

IV EBIME.

IV Encontro Brasileiro de Imaginário e Ecolinguística



04-07 de dezembro de 2019

Universidade Federal de Goiás, Goiás, Brasil



Nelim

**Programação, Anais e Caderno
de Resumos**



IV EBIME
ENCONTRO BRASILEIRO DE IMAGINÁRIO E ECOLINGUÍSTICA
04 - 07 DE DEZEMBRO DE 2019

FICHA TÉCNICA

IV EBIME - Encontro Brasileiro de Imaginário e Ecolinguística

Periodicidade: bianual

Encontro científico: 04 - 07 de dezembro de 2019

Local: Universidade Federal de Goiás /UFG - Campus Samambaia/ Faculdade de Letras

ISSN 2447-5289

Editores Responsáveis: Anderson Nowogrodzki da Silva (UnB/NELIM/GEPLE)
Elza Kioko N. N. do Couto (UFG/NELIM/CNPq)

Endereço:

Campus Samambaia (UFG), Faculdade de Letras

Av. Esperança, S/N – Chácaras Califórnia

Goiânia – GO – Brasil

CEP: 74690-900

Telefone: (62) 3521-1160

Homepage: <https://letras.ufg.br/>

COORDENAÇÃO GERAL

Anderson Nowogrodzki (UnB/NELIM/GEPLE)

Elza Kioko N. N. do Couto (UFG/NELIM)

Hildo Honório do Couto (UnB/NELIM/GEPLE)

Lutiana Casaroli (UFG/NELIM)

Samuel de Sousa Silva (UFG/NELIM)



IV Encontro Brasileiro de Imaginário e Ecolinguística



04-07 de dezembro de 2019

Universidade Federal de Goiás, Goiás, Brasil

Programação, Anais e Caderno de Resumos



ISSN:
2447-5289

Website: <https://quartoebime.wixsite.com/4ebime/inscricao>

GOIÂNIA-GO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

2019



IV Encontro Brasileiro de Imaginário e Ecolinguística



04-07 de dezembro de 2019
Universidade Federal de Goiás, Goiás, Brasil

COMISSÃO ORGANIZADORA

Anderson Nowogrodzki da Silva (UnB): a.nowogrodzki2@gmail.com

Elza Kioko Nakayama Nenoki do Couto (UFG): kiokoelza@gmail.com

Hildo Honório do Couto (UnB): hiho@unb.br ou hildodocouto@gmail.com

Lutiana Casaroli (UFG): lutiana.rp@gmail.com

Samuel de Sousa Silva (UFG): [samueleraquel@hotmail.com](mailto:samucleraquel@hotmail.com)



IV Encontro Brasileiro de Imaginário e Ecolinguística



04-07 de dezembro de 2019

Universidade Federal de Goiás, Goiás, Brasil

COMISSÃO CIENTÍFICA

Alexandre António Timbane (UNILAB)

Anderson Nowogrodzki da Silva (UnB)

Elza Kioko Nakayama Nenoki do Couto (UFG)

Gilberto Paulino de Araújo (UFT)

Hildo Honório do Couto (UnB)

Lorena Araújo de Oliveira Borges (UnB)

Lutiana Casaroli (UFG)

Maria Célia Dias de Castro (UEMA/UEMASUL)

Maria Zaira Turchi (UFG)

Rui Ramos (Universidade do Minho)

Samuel de Sousa Silva (UFG)

Zilda Dourado Pinheiro (UEG)

SUMÁRIO

PROGRAMAÇÃO RESUMIDA.....	6
PROGRAMAÇÃO DETALHADA.....	9
RESUMOS.....	18

Programação Resumida

Primeiro dia (quarta-feira, 04 de dezembro de 2019)	
8h – 8h30	Inscrições e Sessão de abertura
8h30 – 9h30	Palestra de abertura – Hertz Wendell Camargo (UFPR)
9h30 – 9h40	Coffee Break
9h40 – 12h10	Sessão de comunicações
12h10 – 13h30	Intervalo para almoço
13h30 – 16h	Mesa-redonda I
16h – 16h10	Coffee Break
16h10 – 17h10	Sessão de comunicações
17h10 – 18h	Lançamento de livros

Segundo dia (quinta-feira, 05 de dezembro de 2019)	
8h – 9h	Palestra – Eraldo Medeiros Costa Neto (UEFS)
9h – 9h10	Coffee Break
9h10 – 12h10	Sessão de Comunicações
12h10 – 13h30	Intervalo para almoço
13h30 – 16h	Mesa-redonda II
16h – 16h10	Coffee Break
16h10 – 18h10	Sessão de Comunicações

Terceiro dia (sexta-feira, 06 de dezembro de 2019)	
8h – 9h	Palestra – Antonio Donizeti da Cruz (UNIOESTE)
9h – 9h10	Coffee Break
9h10 – 12h10	Sessão de Comunicações
12h10 – 14h	Intervalo para almoço
14h – 15h	Palestra - Kelio Junior Santana Borges (IFG)
15h – 15h10	Coffee Break
15h10 – 16h10	Sessão de Comunicações
16h10 – 18h30	Minicurso - Hertz Wendell Camargo (UFPR)
18h30 – 19h	Assembleia de encerramento

Quarto dia (sábado, 07 de dezembro de 2019)	
8h30 – 10h	Reunião de trabalho e de avaliação do evento
10h – 10h10	Coffee Break
10h10 – 12h	Encerramento e Assembleia Geral

Programação Detalhada

Primeiro dia (quarta-feira, 04 de dezembro de 2019)	
8h – 8h30	Inscrições e Sessão de abertura
8h30 – 9h30	Palestra de Abertura
	<i>Mito, consumo e cultura pop</i> Hertz Wendell Camargo (UFPR)
9h30 – 9h40	Coffee Break
9h40 – 12h10	Sessão de comunicações
	Análise Ecolinguística da Comunidade de Fala da Ordem DeMolay Ítalo Saturnino Martins da Silva (UEG-Formosa)
	A variação sob o ponto de vista da criação neológica: o meio ambiente mental virtual Kênia Mara de Freitas Siqueira (UEG/GEPLÉ) Eduardo de Freitas Siqueira (SEDUC/GO)
	O espaço agrário: lugar de ritos sacrificais em narrativas de Lygia Fagundes Telles Isabel de Souza Santos (SEDUC)
	A proposição de um letramento ecossistêmico com vistas à inclusão de adolescentes em situação de rua nas escolas públicas Victor Alexandre Silva (UFG/NELIM) Elza Kioko N. N. do Couto (UFG/CNPq/NELIM)
	O imaginário poético de Augusto Anjos e sua incidência especular em <i>Os passageiros</i> : elementos para a definição de uma poética Gismair Martins Teixeira (PUC-GO/SEDUC-GO)

	<p>A cultura popular como solução para a crise ecológica</p> <p>Jãoo Nunes Avelar Filho (UEG)</p>
12h10 – 13h30	Intervalo/Almoço
13h30 – 16h	Mesa-redonda I
	<p>O discurso de Bolsonaro na ONU, em 2019: a força dos mitemas e a verdade dos mitos</p> <p>Elza Kioko N. N. do Couto (UFG/CNPq/NELIM) Antônio Busnardo Filho (UNIVAG/MT)</p>
	<p>A (in)efetividade jurídica da personificação da natureza: uma análise ecolinguística das medidas jurídicas de proteção ambiental</p> <p>Heloanny de Freitas Brandão (ESUP/FGV) Rabah Belaidi (UFG) Elza Kioko N. N. do Couto (UFG/CNPq/NELIM)</p>
	<p>Meio ambiente espiritual: uma proposta ecolinguística para abordagem de religiões</p> <p>Genis Frederico Schmaltz Neto (NELIM/GEPLÉ/FANAP)</p>
	<p>Saberes e benzimentos: os sentidos por trás das fórmulas religiosas</p> <p>Natália Paula Reis (UFG/NELIM) Elza Kioko N. N. do Couto (UFG/CNPq/NELIM)</p>
	<p>O regime noturno em <i>The Silmarillion</i>, de J.R.R. Tolkien</p> <p>Marcos Vinícius Nunes Carreiro (UFG)</p>
16h – 16h10	Coffee Break

16h10 – 17h10	Sessão de Comunicações
	<p>Concepções de discurso na Análise do Discurso Ecológica</p> <p>Eliane Marquez da Fonseca Fernandes (UFG)</p>
	<p>Hidronímia piresina interpretada via Ecolinguística</p> <p>Cleber Cezar da Silva (IF- Urutaí/UnB/GEPL)</p>
17h10 – 18h	Lançamento de livros
	<p>Percursos e travessias: a literatura infantil e juvenil em perspectiva</p> <p>(Org. Kelio Junior Santana Borges)</p>
	<p>Três percursos pelo imaginário: Dante, o duplo e o fantástico</p> <p>(Orgs. Kelio Junior Santana Borges e Letícia Alcântara Rodrigues)</p>

Segundo dia (quinta-feira, 05 de dezembro de 2019)	
8h – 9h	Palestra
	<p><i>Ecologia Espiritual e Patrimônio Biocultural</i></p> <p>Eraldo Medeiros Costa Neto (UEFS)</p>
9h – 9h10	Coffee Break

	Sessão de Comunicações
	<p>Ecologia linguística no <i>Gênesis</i> bíblico</p> <p>Diego Pastana da Silva (G/UFG/NELIM) Elza Kioko N. N. do Couto (UFG/CNPq/NELIM)</p>
	<p>Por uma análise do discurso ecológico da problemática do gênero em sociedades muçulmanas: o caso do Senegal</p> <p>Djiby Mane (UnB)</p>
9h10 – 12h10	<p>Interação pessoa-mundo: o corpo como fonte de enriquecimento do léxico da língua</p> <p>Eduwesley Pereira da Silva (UFG/NELIM) Elza Kioko N. N. do Couto (UFG/CNPq/NELIM)</p>
	<p>As narrativas sertanejas de raiz sob os olhares da linguística ecossistêmica</p> <p>Victória Beatriz Amorim de Sousa (UEG) João Nunes Avelar Filho (UEG-Formosa/GEPL)</p>
	<p>Museu de todos? Narrativas mnemônicas na constituição do imaginário social</p> <p>Bárbara Yanara da Silva (UFG)</p>
	<p>A passagem do tempo e o ciclo da vida: o imaginário da morte nos poemas de Cecília Meireles</p> <p>Letícia Giovanna Rodrigues de Abreu (G/UFG/NELIM) Elza Kioko N. N. do Couto (UFG/CNPq/NELIM)</p>
12h10 – 13h30	Intervalo/Almoço
	Mesa-redonda II
13h30 – 16h	<p>A memória e a existência do ecossistema linguístico</p> <p>Elza Kioko N. N. do Couto (UFG/NELIM/CNPq) Hildo Honório do Couto (UnB/GEPL)</p>

	<p>De ecochatos a <i>eco-warriors</i>: as transformações no imaginário dos ativistas ambientais</p> <p>Fabio José Dantas de Melo (GEPLÉ)</p>
	<p>Uma perspectiva ecolinguística dos elementos paralinguísticos e extralinguísticos da interação não prototípica escrita</p> <p>Lutiana Casaroli (UFG/NELIM) Elza Kioko N. N. do Couto (UFG/CNPq/NELIM)</p>
	<p>Práticas discursivas em propagandas de produtos de limpeza</p> <p>Stephanie de Carvalho Guerra (UFG) Elza Kioko N. N. do Couto (UFG/CNPq/NELIM)</p>
	<p>O artigo acadêmico-científico na Carioca: uma experiência de letramentos e ecolinguística em Goiás-GO</p> <p>Roberta Rocha Ribeiro (UFG/Regional Goiás)</p>
16h – 16h10	Coffee Break
16h10 – 18h10	Sessão de Comunicações
	<p>Palavras do internetês: uma alternativa ao ensino dos verbos enquanto classe gramatical</p> <p>Felipe Rodrigues de Araújo (UFG/NELIM) Elza Kioko N. N. do Couto (UFG/CNPq/NELIM)</p>
	<p>A poesia e a interação nos meios ambientes natural, mental e social</p> <p>Vitória S. Carvalho (UFG/NELIM) Elza Kioko N. N. do Couto (UFG/CNPq/NELIM)</p>
	<p>Perspectiva ecológico-discursiva de uma ética responsável da humanidade pelo seu ecossistema</p> <p>Samuel de Sousa Silva (UFG/NELIM)</p>

	<p>Espaços, lugares, territórios: multiplicidades face ao mapa mental e à designação toponímica</p> <p>Kênia Mara de Freitas Siqueira (UEG/GEPLÉ) Eduardo de Freitas Siqueira (Seduc/GO)</p>
	<p>Cursos de Neurociência e Neuromarketing: espaços do imaginário mito-religioso</p> <p>Hertz Wendel de Camargo (UFPR)</p>

Terceiro dia (sexta-feira, 06 de dezembro de 2019)	
8h – 9h	Palestra
	<p><i>Natureza, imaginário e belezas naturais do Brasil: campos de imagens poético-plásticas, memória e transversalidades</i></p> <p>Antonio Donizeti da Cruz (UNIOESTE)</p>
9h – 9h10	Coffee Break
9h10 – 12h10	Sessão de Comunicações
	<p>Interações comunicativas nas redes digitais: uma análise da religiosidade sob a perspectiva da Ecolinguística</p> <p>Anderson Nowogrodzki da Silva (UnB/GEPLÉ/NELIM)</p>
	<p>A interação comunicativa e o léxico característico da população de Damolândia numa perspectiva ecolinguística</p> <p>Victor Alexandre Silva (UFG/PIBIC/NELIM) Elza Kioko N. N. do Couto (UFG/CNPq/NELIM)</p>

	<p>O lobo na mira de um arqueiro: metodologia fonográfica do cantor brasileiro João</p> <p>Genis Frederico Schmaltz Neto (NELIM/GEPLÉ/FANAP)</p>
	<p>“A vida é uma canção infantil...”: um estudo mitocrítico do videoclipe “Canção infantil” do Cesar MC. Feat. Crystal</p> <p>Zilda Dourado (UEG/NELIM)</p>
	<p>O imaginário de uma Rainha - O discurso de Crystal Labeija em The Queen</p> <p>Luan Alves do Nascimento (UFG/NELIM) Elza Kioko N. N. do Couto (UFG/CNPq/NELIM)</p>
	<p>Um estudo do discurso na perspectiva da ADE: O discurso consumista das <i>digital influencers</i> goianas</p> <p>Cláudia Borges de Lima Araújo (PG/UFG/NELIM) Michelly Jacinto Lia Luiz (UFG/NELIM) Elza Kioko N. N. do Couto (UFG/CNPq/NELIM)</p>
12h10 – 14h	Intervalo para almoço
	Palestra
14h – 15h	<p><i>Dioniso: a máscara trágica do mito</i></p> <p>Kelio Junior Santana Borges (IFG-Aparecida de Goiânia)</p>
15h – 15h10	Coffee Break
	Sessão de comunicações
15h10 – 16h10	<p>Uma prática exitosa da Equipe Especializada de Apoio à aprendizagem /EEAA/DF na construção ecolinguística de instrumentos avaliativos nas redações escolares do Ensino Médio em uma Centro Educacional de Taguatinga/DF</p> <p>Altair Martins Gomes (SEDUC-DF/GEPLÉ)</p>

	<p><i>Onde há fumaça, há fogo: As máximas no Texto Jurídico entre a sabedoria popular, a Ecolinguística e o Direito</i></p> <p>Tadeu Luciano Siqueira Andrade (UNEB/GEPLÉ)</p>
	<p>Vossas excelências: vocês se sentiram desrespeitados?</p> <p>Juliana Batista do Prado (PG/UFG/NELIM) Elza Kioko N. N. do Couto (UFG/CNPq/NELIM)</p>
16h10 – 18h30	<p>Minicurso storytelling e mitologia de marca</p> <p>Hertz Wendell Camargo (UFPR)</p>
18h30 – 19h	<p>Assembleia de encerramento</p>

Quarto dia (sábado, 07 de dezembro de 2019)	
8h30 – 10h	Reunião de trabalho e de avaliação do evento
10h – 10h10	Coffee Break
10h10 – 12h	Encerramento e Assembleia Geral

Resumos

04 de dezembro de 2019 – Palestra de abertura

MITO, CONSUMO E CULTURA POP

Hertz Wendell Camargo (UFPR)

Os deuses do passado não foram esquecidos. Eles se adaptaram ou se juntaram a novos deuses como a Mídia, a Tecnologia e o Consumo. Na cultura pop circulam arquétipos, narrativas e personagens que remetem à ancestralidade humana, mas que mantêm vivos a cultura e os imaginários graças às teias de Anansi, a aranha da mitologia africana que roubou as histórias do mundo para si e é incorporada por milhares de storytellers.

Palavras-chave: Mídia. Mito. Consumo. Cultura pop.

04 de dezembro de 2019 – Sessão de comunicações (9h40 – 12h10)

ANÁLISE ECOLINGUÍSTICA DA COMUNIDADE DE FALA DA ORDEM DEMOLAY

Ítalo Saturnino Martins da Silva (UEG)

Este trabalho de conclusão de curso visa investigar e analisar a comunidade de fala composta pelos membros da Ordem DeMolay para o Brasil a partir dos conceitos da Ecolinguística. A entidade classificada como uma ordem para-maçônica será investigada conforme a teoria de Couto (2007) em seu livro “Ecolinguística: Estudo da relação entre língua e meio ambiente”. A princípio, será feita uma coleta de dados etnográfica no Capítulo Cavaleiro das Sete Virtudes localizado em Formosa – Go e, posteriormente, os dados serão condensados nas linhas seguintes a fim de comprovar que a Ordem DeMolay trata - se de uma comunidade de fala específica.

Palavras-chave: Ecolinguística. Comunidade de Fala. Ordem DeMolay.

A VARIAÇÃO SOB O PONTO DE VISTA DA CRIAÇÃO NEOLÓGICA: O MEIO AMBIENTE MENTAL VIRTUAL

Kênia Mara de Freitas Siqueira (POSLLI/UEG)
Eduardo de Freitas Siqueira (Seduc/GO)

A língua é mediação e não há mediação sem signos. Signos que dão acesso às realidades culturais, midiáticas, tecnológicas, estas formam ecossistemas que se imbricam em outros vários ecossistemas, reais ou virtuais. No centro de qualquer interação, está algum tipo de linguagem. Para Santaella (2007, p. 194), os signos que realmente importam são os externalizados de forma a serem comunicados. Os acelerados avanços tecnológicos possibilitaram novas maneiras de mediação pela linguagem. Nesse ecossistema de tecnologias nômades, de comunicações ubíquas, aceleram e acentuam por sua vez, o desenvolvimento humano na direção do “desabrochar de mentes híbridas consubstanciadas em redes de conhecimento, redes de sentimento e redes de memória”. Posto isso, é possível entrever que estudar uma língua dinâmica em contraponto à expressão língua estática, em repouso, requer principalmente, uma observação atenta aos fenômenos de criação neológica em diferentes contextos e, sobretudo, ao contexto em que são mais abundantes: as redes sociais. Para Coy (2003, apud SANTAELLA, 2007, p. 179), o ambiente do ciberespaço incrementou diversos tipos de troca de mensagens entre usuários em tempo real e espaço virtual, que fez surgir inúmeras maneiras de compor os textos que, antes eram vistos como “cultura de escrita secundária”, que ficou conhecida como “escrita em tempo real”. São essas escritas que abriram um bumerangue de possibilidades de escrita, reescrita, comentários acerca de, *memes*, piadas e vários outros textos ainda passíveis de se encaixar em algum tipo de gênero textual mais abrangente do ponto de vista das características que compartilham. O objetivo do se delineia em torno da busca e descrição de criações neológicas nas redes sociais no sentido de atestar que o léxico, principalmente por seu caráter aberto e evasivo, vem sendo incrementado por palavras, por gírias novíssimas, fugazes, muitas vezes efêmeras, liquefeitas, mas que por um caminho ou por outro, evidenciam como (pela convergência das mídias) os espaços virtuais são, cada vez mais, o grande conector do indivíduo com a sociedade.

Palavras-chave: Neologia; Memes; ecossistema líquido.

O ESPAÇO AGRÁRIO: LUGAR DE RITOS SACRIFICAIS EM NARRATIVAS DE LYGIA FAGUNDES TELLES

Profª Drª. Isabel de Souza Santos (SEDUC)

As narrativas que relatam o rito do sacrifício podem ser rastreadas em diversas culturas e mitologias variadas. A grega, por exemplo, é repleta de imolações oferecidas às divindades, seja para apaziguar iras, seja para agradecer a uma bênção recebida ou para realizar ritual de purificação. Os cultos a Adônis, Dioniso e Deméter são exemplos de sacrifícios agrários, ligados à fertilidade da terra. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é analisar a morte sacrificial e a sua relação com o espaço agrário nos contos: “O cacto vermelho” (1945); “A recompensa” (1945); “O jardim selvagem” (1963); “As cerejas” (1961); “Herbarium (1961); e “Potyra” (2000), de Lygia Fagundes Telles. Para a análise do *corpus*, a metodologia adotada será a revisão bibliográfica e à fortuna crítica sobre a autora. Como se trata de uma pesquisa de caráter qualitativo – atravessada por estudos de vários campos do saber – buscar-se-á subsídios teóricos na mitologia; na antropologia do imaginário de Gilbert Durand; na psicologia analítica de Carl Gustav Jung; e nos estudos do sociólogo e crítico literário René Girard acerca do sagrado, da violência e do simbolismo religioso. Quanto ao andamento da pesquisa, ela se encontra em estado inicial por se tratar de um projeto de Pós-Doutorado.

Palavras-chave: Espaço. Sacrifício. Agrário.

A PROPOSIÇÃO DE UM LETRAMENTO ECOSISTÊMICO COM VISTAS A INCLUSÃO DE ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA NAS ESCOLAS PÚBLICAS

Victor Alexandre Silva (G/FL/UFG/NELIM)

Elza Kioko Nakayama Nenoki Do Couto (D/FL/UFG/NELIM)

Este artigo propõe uma reflexão acerca dos Estudos do Letramento, desenvolvidos por Kleiman (2005) e Soares (2015), sob a ótica dos estudos ecolinguísticos. Desse modo, tem-se como objetivo apresentar uma nova abordagem do letramento pela perspectiva da Linguística Ecolinguística, denominado Letramento Ecolinguístico, e demonstrar quais as contribuições desta nova teoria no processo de ensino e aprendizagem de língua(gem). Assim sendo, a metodologia utilizada nesta pesquisa possui viés qualitativo, cujo corpus analisado é uma narrativa produzida por uma adolescente em situação de rua, na cidade de São Paulo. O embasamento teórico está fundamentado nos estudos tradicionais acerca do Letramento, elaborados por Kleiman (2005) e Soares (2015); e os escritos de Couto (2015) acerca da Linguística Ecolinguística. Aliás, estabelece-se um diálogo com as postulações de Labov (1972) e Greimas (1979), sobre narrativas e narratividades, e Freire (2018), com vista a uma melhor compreensão do estado de exclusão social e opressão dos sujeitos, e suas implicações na construção da identidade e na aprendizagem. Por fim, constatou-se que o Letramento Ecolinguístico deve ser entendido como um conjunto de práticas e interações dos sujeitos, de um determinado ambiente/território social, que utilizam da leitura e da escrita para estabelecer inter-relações linguísticas e sociais, culminando no compartilhamento de experiências, numa comunhão social e na superação dos estados de exclusão e opressão.

Palavras-chave: Linguística Ecolinguística. Letramento. Letramento Ecolinguístico.

O IMAGINÁRIO POÉTICO DE AUGUSTO DOS ANJOS E SUA INCIDÊNCIA ESPECULAR EM *OS PASSAGEIROS*: ELEMENTOS PARA A DEFINIÇÃO DE UMA POÉTICA

Gismair Martins Teixeira (PUC-GO/ Seduc-GO)

Augusto dos Anjos é o poeta do cientificismo. Sua obra, *Eu e outras poesias*, apresenta-se impregnada de jargões científicos. Verme, carne putrefata, micróbios, moneras, vírus, bactérias, dentre outros, constituem recursos imagéticos que o poeta leva ao paroxismo em sua produção. Contudo, no poema intitulado “Aeronave”, o poeta abandona o campo científico da biologia e da química para construir um soneto que enaltece a trajetória da ciência aeronáutica. “Aeronave” encontra um espelhamento singular e insuspeito na narrativa fílmica de *Passageiros*, produção lançada em 2017, sob a direção de Morten Tyldum. O filme apresenta enredo ambientado num futuro em que a humanidade já colonizou o espaço, numa proeza que também enalteceria a trajetória da ciência humana. Neste estudo, apresentamos o diálogo intersemiótico entre o poema “Aeronave” e o filme *Passageiros* a partir do conceito de imaginário de Gilbert Durand, numa abordagem metodológica de estudo de caso, cujo resultado sugere a emergência de uma nova e plausível definição de gênero literário e artístico.

Palavras-chaves: Intersemiose. Imaginário. Poética.

A CULTURA POPULAR COMO SOLUÇÃO PARA A CRISE ECOLÓGICA

João Nunes Avelar Filho (Universidade Estadual de Goiás/GEPL)

O conhecimento produzido pela ideologia do progresso encontra-se obsoleto e não responde à imensa crise ecológica pela qual perpassa o nosso planeta. Esta comunicação pretende fazer um contraponto com relação ao conhecimento epistemológico ocidental que prioriza o uso indiscriminado dos recursos naturais, sem a preocupação com uma compensação das enormes perdas ambientais. Sua limitada capacidade de entender a crise ecológica e falta de visão de longo prazo coloca em risco a vida na terra. Apoiado na teoria da linguística ecossistêmica de Couto (2012) que tem como lema a visão ecológica de mundo este trabalho prioriza defender as narrativas da cultura popular como solução para a crise ecológica que se encontra em exaustão. Esses grupos originários produzem conhecimento extraordinário e nos seriam valiosos para buscarmos uma nova epistemologia que reproduza um novo conhecimento de mundo focado numa visão ecocêntrica.

Palavras-chave: Cultura Popular. Crise Ecológica. Nova Epistemologia.

04 de dezembro de 2019 – Mesa-redonda I

DISCURSO DE BOLSONARO NA ONU, EM 2019: A FORÇA DOS MITEMAS E A VERDADE DOS MITOS

Elza Kioko Nakayama Nenoki do Couto (UFG/NELIM/CNPq)
Antonio Busnardo Filho (UNIVAG/MT)

Com bastante frequência, os discursos políticos e midiáticos contemporâneos acerca da percepção e interação do homem com o meio ambiente apresentam conotações nem sempre claras sobre a preocupação com a sustentabilidade e com a manutenção da saúde do planeta. Diante dessa percepção e levando em consideração que o homem só apreende a natureza por meio do símbolo, o objetivo da presente pesquisa é investigar como os aspectos simbólicos e míticos são mobilizados para construir os discursos recorrentes acerca da Amazônia. Para tanto, analisaremos o discurso proferido por Bolsonaro na ONU, em 2019, focalizando as partes em que são abordadas as concepções do governo atual acerca da questão ambiental. A análise fundamentada na mitocrítica de Gilbert Durand revela para o mito diretor de Maha-Maya, ou simplesmente Maya, a Deusa da Ilusão, no hinduísmo. A Deusa que cria o mundo, juntamente, com Brahma. Enquanto Brahma cria o real, Maya cria o ilusório e os sonhos. O véu da ilusão sobrepassa o discurso, naquilo que diz respeito ao novo e ao ressurgimento do Brasil. No entanto, ao mesmo tempo, em que se pretende o ressurgimento, o renascimento, é preciso considerar que há, nisso, um sentido de morte, daquilo que põe fim a vida e, portanto, surge o Deus Antaka, epíteto de Yama, o Deus da morte. Para que o mundo renasça é preciso que ele seja destruído; portanto, o discurso vem permeado de um desejo de destruição de uma realidade vigente, para a implementação de um sonho pessoal, distante dos anseios da maioria da nação. Esse mito reitor desvela as Erínias, o terceiro grupo das Deusas Cinzentas (além das Moiras e das Gréias). Eram mais velhas que os deuses que chegaram com Zeus, e tinham serpentes em lugar de cabelos e pele negra. Seus nomes eram: Aletó (a que nunca acaba), Tisífone (retaliação) e Megera (raiva). Essas deusas podem ser invocadas juntas e atendem pelo nome de Erinis (espírito de cólera e de vingança). Nesse sentido, é possível dizer que na fala presidencial, quer seja em seu discurso proferido na ONU, quer seja nas suas apresentações cotidianas, inclusive no seu twitter, há o sentido de vingança, de retaliação e de raiva.

Palavras-chave: Discurso. Mitemas. Mito.

**A (IN)EFETIVIDADE JURÍDICA DA PERSONIFICAÇÃO DA NATUREZA:
UMA ANÁLISE ECOLINGUÍSTICA DAS MEDIDAS JURÍDICAS DE
PROTEÇÃO AMBIENTAL**

Prof. Ms^a Heloanny de Freitas Brandão (ESUP/FGV)

Prof. Dr. Rabah Belaidi (UFG)

Prof. Dr^a Elza Kioko Nakayama Nenoki do Couto (UFG)

A importância da proteção à natureza foi enfatizada em discursos escritos datados do início do século XX. A partir de então, diversos campos científicos, disciplinas acadêmicas e políticas públicas tomam por objeto a natureza a fim de se produzir discursos garantidor da sua proteção. Uma das medidas encontradas pelo ordenamento jurídico de alguns países, tais como Equador, Índia e Nova Zelândia, foi personificação da natureza, trazendo para a esfera jurídica uma visão biocêntrica, o que também se discute no Brasil atualmente. O presente trabalho busca comparar os discursos produzidos em sentenças, algumas de países que pretendem trazer para o Direito uma visão biocêntrica e outras, de países considerados antropocêntricos, a fim de verificar se realmente existem diferenças ideológicas entre seus discursos, sem adentrar em questões jurídicas científicas. Para tanto, utilizaremos como referenciais teóricos, a Ecolinguística, disciplina que trata as questões da linguagem de forma ecológica e holística, e o Realismo jurídico, caracterizado como uma epistemologia ou um método do Direito que aborda o fenômeno jurídico a partir do empirismo. Pela análise, constatamos que a personificação da natureza não é garantidora da efetividade jurídica, ao contrário, apenas caracteriza um mascaramento de ideologias antropocêntricas e capitalistas, sob a forma de um biocentrismo distorcido.

Palavras-chaves: Biocentrismo. Direito. Ecolinguística.

MEIO AMBIENTE ESPIRITUAL: UMA PROPOSTA ECOLINGUÍSTICA PARA ABORDAGEM DE RELIGIÕES

Genis Frederico Schmaltz Neto (NELIM/GEPLÉ/FANAP)

Esta comunicação discute a metodologia ecolinguística de análise de comunidades religiosas proposta por Schmaltz (2017; 2018), a saber, o meio ambiente espiritual. Por meio da visão ecológica de mundo, reúnem-se as teorias da espiritualidade de Piazza (1986) e Capra (1991) aos escritos ecolinguísticos de Couto (2007; 2015). O resultado é um percurso que vê a tríade ecolinguística como simulacro aplicável a qualquer comunidade religiosa, revisitando os conceitos de Comunidade de Fala e repensando os conceitos de espiritualidade e religião.

Palavras-chave: Meio ambiente espiritual. Comunidade de fala. Religião.

SABERES E BENZIMENTOS: OS SENTIDOS POR TRÁS DAS FÓRMULAS RELIGIOSAS

Natália de Paula Reis (PG/UFG/NELIM)

Profa. Dra. Elza Kioko Nakayama Nenoki do Couto (D/UFG/NELIM/CNPq)

Nesta comunicação pretendemos compreender as práticas e os saberes de benzedeiros/as. Nosso objetivo será analisar como se constrói o sentido em fórmulas religiosas, considerando as relações sociais, mentais e naturais presentes nesses textos. Assim, os fundamentos teóricos e metodológicos da pesquisa envolvem a abordagem da Ecolinguística de Nenoki do Couto (2012) e Couto (2007, 2016) e outros. Fundados nesses pressupostos, propomos a análise da relação entre homem-língua-meio ambiente, a partir do social, cultural, natural e das experiências dos benzedeiros/as. Metodologicamente, este estudo vincula-se a uma abordagem bibliográfica e qualitativa, em que, a partir de textos teóricos analisamos os dados, sem intenção de quantificar. A constituição do corpus compreendeu textos escritos (rezas) utilizadas por um benzedeiro, morador da cidade de Rubiataba (GO), situada no centro-norte do estado. Constatamos que, ecolinguisticamente, as fórmulas religiosas não são apenas meios curativos para se combater as enfermidades, mas também são elementos que se encontram, acima de tudo, intimamente ligados à visão de mundo de dada comunidade.

Palavras-Chave: Ecolinguística. Saberes. Benzedeiros/as.

O REGIME NOTURNO EM *THE SILMARILLION*, DE J.R.R. TOLKIEN

Marcos Vinícius Nunes Carreiro (UFG)

Partindo da defesa de Gilbert Durand de que existe continuidade entre as mitologias antigas e as narrativas modernas, entre elas a literária, propomos apresentar, por meio da mitocrítica, como o regime noturno durandiano aparece em *The Silmarillion*, obra do autor britânico J.R.R. Tolkien e que marca o início de todas as suas composições literárias, que em conjunto marcam a criação de uma “nova” mitologia no século XX. Utilizamos aqui “nova”, entre aspas, porque mostramos na análise da mitologia tolkieniana que o autor, embora tenha constituído histórias inéditas, se baseou em outros mitos, como *Enuma Elish* e *Völuspá*, utilizando formas mitológicas disponíveis e conhecidas para formá-las. Com base em Durand e nos estudos de Maria Zaira Turchi, buscamos depreender de que forma o regime noturno, suas estruturas, princípios e símbolos aparecem nesta que pode ser considerada uma das principais de Tolkien.

Palavras-chave: Tolkien. Durand. Silmarillion.

04 de dezembro de 2019 – Sessão de comunicações (16h10 – 17h10)

CONCEPÇÕES DE DISCURSO NA ANÁLISE DO DISCURSO ECOSSISTÊMICA

Eliane Marquez da Fonseca Fernandes (UFG/PPG Letras e Linguística)

A comunicação humana se dá na interação intrínseca e extrínseca entre sujeitos num ecossistema de inter-relações complexas. Neste trabalho, debatem-se os sentidos de “discurso” na perspectiva da *Análise do Discurso Ecolinguística* com o propósito de observar a perspectiva dinâmica que ocorre no ecossistema linguístico. Os estudos do discurso discutem a construção dos sentidos nas situações de comunicação e tomam o termo “sentido” como algo mais amplo que a significação básica das palavras. Os sentidos não são dados com antecipação, mas surgem na ação comunicativa conforme o contexto ou ecossistema natural, mental, social, histórico e cultural em que se inserem os enunciadores. Para acessar esse sistema de possibilidades de sentidos é preciso levar em conta as inter-relações entre contextos e dizeres verbais e não verbais. O discurso é estudado em várias vertentes científicas, mas, na *Análise do Discurso Ecolinguística* (ADE), as relações interacionais são observadas em uma perspectiva holística dos discursos não só como “tudo o que se diz”, mas também todo um conjunto de sinais não verbais que envolvem o momento sociocomunicativo. Desse modo, o discurso na perspectiva da ADE tem suas bases inspiradas nos pressupostos da ecologia e da ecolinguística e leva em conta os sentidos preenchidos de valores axiológicos entre todos os seres vivos que convivem em interação num determinado meio ambiente. A metodologia desenvolvida é de cunho qualitativo, voltada para a interpretação de textos de fonte bibliográfica. Os autores embaixadores são Naess, H. Couto, E. Couto.

Palavras-Chave: discurso. Ecolinguística. Sentidos.

HIDRONÍMIA PIRESINA INTERPRETADA VIA ECOLINGUÍSTICA

Cleber Cezar da Silva (UnB, PPGL, Brasília, DF/IF Goiano – Campus Urutaí, GO.)

Esta pesquisa tem por objetivo interpretar quinze hidrônimos piresinos e suas motivações toponomásticas via ecolinguística, identificando as relações entre os hidrônimos e os respectivos fatores contextuais, língua, cultura e meio ambiente. A metodologia que segue esta pesquisa centra-se na onomasiologia, podendo ser investigada toda cultura popular de um local, priorizando-se os aspectos sincrônicos ou históricos. Em relação à toponomástica e ecolinguística, os aspectos históricos são reveladores do que subjaz à nomeação dos lugares e suas relações entre a população e o território via língua. Os estudos toponomásticos constituem a grande área da Linguística, e os teóricos que sustentam esta pesquisa são: Andrade (2010), Dick (1990, 1996, 2004), Isquierdo (1997, 2006, 2008), Pereira (2009) Siqueira (2011, 2012, 2015) e Silva (2017). Relacionar língua, cultura e meio ambiente é fundamental, já que, a língua é interação e por meio dela se expressa à cultura de dada população, assim buscamos em Couto (2007, 2015, 2017) e Sapir (1969, 1980) evidenciar essas relações. Os dicionários são específicos para auxiliar a interpretação dos dados e preenchimento das fichas ecotoponomásticas que dão sentido a um hidrônimo, assim, Cunha (2010), Sampaio (1901) e Tibiriça (1985) firmam esta pesquisa com a interpretação etimológica dos hidrônimos. Desta forma, é possível identificar os fatores que constituem a motivação toponomástica que subjazem à escolha do nome do lugar o que requer a identificação de fatos sociais, culturais, históricos e outras motivações de diferentes naturezas e suas relações com a língua, cultura e meio ambiente.

Palavras-chave: Ecolinguística. Motivação Toponomástica. Etimologia.

05 de dezembro de 2019 – Palestra

ECOLOGIA ESPIRITUAL E PATRIMÔNIO BIOCULTURAL

Eraldo Medeiros Costa Neto (UEFS)

A humanidade perdeu esse laço instintivo com os ritmos e padrões da natureza e com ele perdeu também a realidade da magia. Considerando Ecologia Espiritual como um conjunto de práticas de espiritualidade ligadas à ecologia, no sentido da internalização de sentimentos e procedimentos ecológicos que passam a ser vistos, nesse contexto, como mediação religiosa na busca do sagrado. Tendo como base a leitura do livro *Práticas Bioxamânicas*, de Samuel Souza de Paula (Editora Alfabeta, 2014) e experiências vividas em diversas práticas xamânicas no Brasil, Colômbia e México, apresenta-se o que vem a ser Bioxamanismo e algumas de suas principais características, correlacionando a importância das práticas xamânicas com a conservação do patrimônio biocultural. Espera-se contribuir para inspirar novas formas de entender a relação entre Sociedade e Natureza e estimular abordagens de pesquisa e gestão que favoreçam a imprescindível reconexão que vá além daquilo que pode ser visto e tocado.

Palavras-chave: Mística. Unicidade. Diversidade biocultural. Xamanismo.

05 de dezembro de 2019 – Sessão de comunicações (9h10 – 12-10)

ECOLOGIA LINGUÍSTICA NO GÊNESIS BÍBLICO

Diego Pastana da Silva (G/UFG/NELIM)

Elza Kioko Nakayama Nenoki do Couto (D/UFG/NELIM/CNPq)

A Bíblia Sagrada é um dos livros mais lidos no mundo ocidental. E isso influencia grande parte do pensamento ocidental. O livro do *Gênesis* é o primeiro dos seus sessenta e seis livros. Ali é narrada a criação do mundo e do ser humano, o episódio da torre de babel, o dilúvio e a história dos patriarcas hebreus. Em uma atenção especial, este trabalho se propõe a fazer um estudo sobre o processo de criação do mundo pela palavra de YAHWEH, o processo de nomeação, dominação e sujeição pelo homem em relação aos outros animais. Busca-se, assim, fazer um estudo ecolinguístico sobre esses diferentes processos. Tendo como base a teoria ecolinguística.

Palavras Chave: Ecolinguística. Bíblia Sagrada. Gênesis.

POR UMA ANÁLISE DO DISCURSO ECOLÓGICO DA PROBLEMÁTICA DO GÊNERO EM SOCIEDADES MUÇULMANAS: CASO DO SENEGAL

Djiby Mané (LEdoC/UnB/FUP)

A desigualdade de gênero é uma realidade histórica atestada em todas as sociedades. Pela marca de uma cultura patriarcal real nas grandes religiões (cristianismo, islamismo e judaísmo) do Livro e Deus único, não se pode negar o importante papel da tradição e da religião na desigualdade de gênero no Senegal. Nos países muçulmanos, onde a religião e o estado não estão separados, algumas práticas cotidianas não relacionadas ao Islã são aplicadas e, infelizmente, justificadas pela religião. Diante dessa situação, acredita-se que uma das identidades que a mulher muçulmana possui é construída através da identidade do marido ou da submissão ao marido. Ela sofreria, portanto, de uma crise de identidade em que seria condenada a permanecer “inferior” ao homem. Assim, baseado no Alcorão, De Beauvoir (1970), Bugul (1999), Adiche (2015) e Couto e Couto (2015), essa comunicação consiste em analisar por meio da Análise do Discurso Ecológico, versículos relativos ao casamento, herança, uso do véu, submissão e virgindade no intuito de averiguar os sofrimentos social, mental e física dos quais as mulheres muçulmanas são vítimas. Por meio desse estudo, foi possível ver que a mulher senegalesa é vítima, no casamento, de três tipos de sofrimento: físico (por ser campo lavrado do seu marido, ela pode até apanhar dele), social (como ela é avaliada, vista pela sociedade ao infringir as tradições) e mental (por sofrer calada os problemas conjugais entre ela e o marido e entre as o-esposas).

Palavras-chave: Islã. Gênero. Sofrimento.

INTERAÇÃO PESSOA -MUNDO: O CORPO COMO FONTE DE ENRIQUECIMENTO DO LÉXICO DA LÍNGUA

Eduwesley Pereira da Silva (PG/UFG/NELIM)

Profa. Dra. Elza Kioko Nakayama Nenoki Do Couto (D/UFG/NELIM/CNPq)

Tendo em vista que o corpo representa um elo e o primeiro contato com o meio ambiente, com o mundo, o estudo ora proposto tem como objetivo principal demonstrar como a relação entre o corpo e o mundo é capaz de produzir novas palavras e expressões metafóricas e metonímicas relativas às partes do corpo humano. Dessa forma, observa-se a interação simbiótica de relativa equivalência gerando uma harmonia necessária para a produção linguística. Para desenvolver a pesquisa foram coletadas listas de palavras e expressões metáforas e metonímicas em dois dicionários de língua portuguesa, esses dados apontam a presença de termos lexicais associados às partes do corpo humano em sua constituição. Assim, os itens lexicais ocupam uma posição de significar não mais as partes do corpo, mas sim, uma similaridade ou condensação semântica com outros elementos do meio ambiente. É o caso, por exemplo de: mão-de-vaca; pé de *toddy*, cabeça-de-vento etc. O estudo da interação entre corpo e mundo não é novo, sobretudo acerca das metáforas e das metonímias, no entanto, o fenômeno ora proposto para discussão o é, pois se orienta pela perspectiva da Ecolinguística. Essa ciência estabelece a relação entre língua e meio ambiente/mundo. Relação essa que vem ocupando espaço em estudos desde de 1990, no Brasil. Nomes como o de Edward Sapir e Haugen, serviram para potencializar a ciência da Ecolinguística, que por si só se configura sincrética, visto que incorporou conceitos de outras epistemes. Aqui se entende que o corpo ocupa posição natural, inevitavelmente ligado ao meio e, como tal, em constante interação. O objeto da nossa análise, partes do corpo em expressões linguísticas metafóricas e metonímicas produzidas a partir do corpo, nos conduziu a algumas inquietações em curso que orientam este estudo: Por que o fenômeno ocorre? Quais as partes do corpo que aparecem com maior frequência? Por que outras aparecem menos ou não aparecem? Etc. Assim, este estudo se orienta na perspectiva da Linguística Ecolinguística, em pressupostos metodológicos da Ecolinguística praticada no Brasil. Para desenvolver o trabalho recorreremos a alguns posicionamentos teóricos que são basilares: Couto (2007 e 2016); Lakoff e Johnson (2002). O primeiro é considerado um dos grandes representantes da Linguística Ecolinguística no Brasil, seus estudos têm colaborado enormemente com refinamentos teóricos para a área. O segundo faz uma abordagem teórica consistente sobre os estudos das metáforas e das metonímias, contribuindo para a compreensão da língua como um fenômeno de apropriação, inter-relação e necessidade social. O trabalho se sustenta em uma abordagem metodológica qualitativa e de cunho ecometodológico (visão multilateral indutiva e dedutiva), por se afastar de visões polarizadas/radicalizadas. O *corpus* é composto por listas de itens e expressões lexicais coletadas em dois dicionários, um de maior tradição, *Aurélio*, e outro com maior quantidade de termos correntes, *Houaiss*, ambos em língua portuguesa. Por fim, é importante ressaltar o caráter reflexivo e não conclusivo deste trabalho, pois as perspectivas que trazemos aqui servem de possibilidades para impulsionarem futuras pesquisas.

Palavras-chave: Corpo. Interação. Ecolinguística.

AS NARRATIVAS SERTANEJAS DE RAIZ SOB OS OLHARES DA LINGUÍSTICA ECOSSISTÊMICA

Victória Beatriz Amorim de Sousa (UEG)

João Nunes Avelar Filho (UEG/GEPL)

O presente artigo pretende analisar a música sertaneja de raiz sob o viés da teoria da linguística ecossistêmica de Couto (2007). Para tanto, selecionamos algumas músicas que poderiam retratar o homem do campo e sua ligação com o território através das narrativas nelas contidas. *Caboclo na Cidade* e *Carro de Boi* são duas canções que iremos analisar com o propósito de trazer as questões sociais nelas inseridas por meio da linguagem própria do homem do interior que bem retrata grande parte do típico camponês brasileiro. Será através do discurso das canções supracitadas que ocorrerá o entrelaçamento entre a linguagem utilizada nas músicas e o meio ambiente, ressaltando a importância de conceitos ecológicos que se fazem presentes no estudo da língua. Nesta abordagem também é possível perceber a grande importância e riqueza cultural da vida campesina expressa por meio da música sertaneja de raiz. A metodologia aplicada será por meio da pesquisa bibliográfica de autores da Ecolinguística e das canções supracitadas.

Palavras-chave: Ecolinguística. Música Sertaneja de Raiz.

MUSEU DE TODOS? NARRATIVAS MNEMÔNICAS NA CONSTITUIÇÃO DO IMAGINÁRIO SOCIAL

Bárbara Yanara da Silva (Programa de Pós-Graduação em Sociologia/UFG)

Este trabalho pretende investigar a construção de memórias sob abordagem social e política, e sua influência na constituição do imaginário social. Utilizaremos como corpus as instituições museológicas como instrumentos de afixação de símbolos e mitos que explicam a orientação cíclica da história. Nosso campo teórico será embasado em estudos (GONDAR; DODEBEI, 2005; HALBWACHS, 2003) que discutem a construção da memória e seu uso instrumental no processo de ressignificação das lembranças e criação de imagens do passado que se alteram por meio das relações sociais, auxiliando na instituição de sistemas simbólicos e míticos que orientam o pensamento e as ações dos sujeitos. Recorreremos a Durand (2012) para discutir a dinâmica de constituição e saturação de mitos no processo cíclico de formulação do imaginário social, que explica as formatações sociais, suas estratificações e suas resistências. Essa pesquisa é de cunho qualitativo e procura mostrar, primeiro, o processo de formação de narrativas mnemônicas em que lembranças e intenções se entrelaçam com finalidades sócio-políticas, segundo, os museus como instrumentos criadores e reprodutores dessas narrativas e como estruturadores de símbolos e imagens que dão sentido aos saberes e ações coletivas, num determinado contexto social, histórico e cultural.

Palavras-Chave: Memória. Simbolismo. Museu. Imaginário.

A PASSAGEM DO TEMPO E O CICLO DA VIDA: O IMAGINÁRIO DA MORTE NOS POEMAS DE CECÍLIA MEIRELES

Letícia Giovanna Rodrigues de Abreu (G/UFG/NELIM)
Profa. Dra. Elza Kioko Nakayama Nenoki Do Couto (D/UFG/NELIM/CNPq)

A poética de Cecília Meireles aborda questões humanas e existenciais, o tempo está materializado em grande parte da poesia de Meireles, por meio de imagens que representam os seus indícios, retratos e marcas. Através desse tema, pode-se inferir outra temática presente nesses poemas, dessa vez não materializada, que seria a temática da morte. Este trabalho, portanto, tem como objetivo a análise de três poemas de Cecília Meireles indicando a passagem do tempo presente nos poemas como construtora do imaginário da morte. Os poemas selecionados para esta análise são “Motivo” (1939) no qual a morte é representada pelo silêncio do poeta, “O Tempo Seca o Amor” (1949) que aborda a morte como a seca de tudo aquilo que representa a vida e “Tempo Celeste” (1949) que apresenta, de fato, a morte, associada a uma comparação de rituais. Para tal análise utiliza-se como fundamentação teórica os postulados da teoria do Imaginário de Gilbert Durand (1988). Após a análise foi possível concluir que a poesia de Cecília Meireles, de fato, traz a morte de diferentes formas em seus poemas e o imaginário construído seria da morte como um ciclo, considerando o movimento cíclico da vida e a integração do bem e do mal.

Palavras-chave: Cecília Meireles. Antropologia do Imaginário. Poesia.

05 de dezembro de 2019 – Mesa-redonda II

A MEMÓRIA E A EXISTÊNCIA DO ECOSISTEMA LINGUÍSTICO

Elza Kioko Nakayama Nenoki do Couto (UFG/NELIM/CNPq)

Hildo Honório do Couto (UnB/GEPL)

O objetivo desta comunicação é discutir a tese de que para haver um ecossistema linguístico, ou seja, uma comunidade linguística (comunidade de fala, comunidade de língua) é necessário não só a existência de um povo (P) e o lugar em que ele se encontra (T). É necessário que haja também uma linguagem (L) que unifique os indivíduos desse povo. Mediante o uso de apelidos e de uma narrativa popular, mostraremos que a comunidade só existirá e subsistirá enquanto houver memória dos fatos de interesse coletivo. Desaparecendo essa memória, a comunidade se desfaz. Esse desaparecimento começa nas novas gerações, e a memória de fatos antigos ficam mais tempos entre os mais velhos. A linguagem é parte desse imaginário.

Palavras-chave: Ecolinguística. Memória. Coletividade.

DE ECOCHATOS A *ECO-WARRIORS*: AS TRANSFORMAÇÕES NO IMAGINÁRIO DOS ATIVISTAS AMBIENTAIS

Fabio José Dantas de Melo

Realizada com base em pesquisa bibliográfica, com referência a autores de fora do *mainstream*, a presente comunicação visa a refletir sobre o imaginário - na concepção de Durand, conjunto das imagens e das relações de imagens que constitui o capital pensado do *homo sapiens* - do Ativismo Ambiental enquanto pessoas/ organizações em luta pela conservação do planeta, pelos direitos de povos ameaçados e de animais em extinção nos diversos contextos de nossa história. Como bem assinalou Rachel Carson, autora de *Primavera Silenciosa*, de que "a rapidez da mudança e a velocidade com que novas situações se criam acompanham o ritmo impetuoso e insensato do Homem ao invés de acompanhar o passo deliberado da Natureza", a proposta é assinalar algumas mudanças em função do acirramento da degradação natural promovida pelo mercado, pelas políticas econômicas de países (sub)desenvolvidos e outros atores do *stablishment* as quais foram formatando as sucessivas atuações destes movimentos ambientalistas: desde a concepção dos ecoreformistas até a dos *eco-warriors*, estigmatizados como ecoterroristas. Com isso, as posições filosóficas e os discursos praticados pelos grupos de ação de nossa época mostram-se ora como radicais para um público, ora como imprescindíveis para outros.

Palavras-chave: Movimento ambientalista. Correntes ecológicas. Grupos de interesse

UMA PERSPECTIVA ECOLINGUÍSTICA DOS ELEMENTOS PARALINGUÍSTICOS E EXTRALINGUÍSTICOS DA INTERAÇÃO NÃO PROTOTÍPICA ESCRITA

Lutiana Casaroli (UFG/PPGL/Fapeg)

Profa. Dra. Elza Kioko Nakayama Nenoki Do Couto (D/UFG/NELIM/CNPq)

Este trabalho tem como **objetivo geral** analisar o cenário artificial da ecologia da interação comunicativa do jornal “O Popular” e seus leitores a partir dos elementos do seu planejamento gráfico visual. Acredita-se que repouse nos elementos do planejamento gráfico visual do jornal, isto é, nessa forma visual adquirida pela escrita, os elementos paralinguísticos e extralinguísticos (proxêmicos e cinésicos) da linguagem verbal. A **fundamentação teórica** está calcada nos pressupostos da Ecolinguística, segundo Couto (2016, 2015), e nas noções teóricas acerca do planejamento gráfico e estratégias compositivas encontradas no campo de estudo do design de jornais, trabalhadas especialmente por Damasceno (2019) e Williams (1995). Portanto, o objeto de pesquisa é o elemento denominado cenário da ecologia da interação comunicativa não prototípica, que é a escrita, entre o jornal “O Popular” e seus leitores. A presente pesquisa se configura como um estudo de abordagem qualitativa. A partir da multimetodologia prevista pela Ecolinguística, foram selecionados dois métodos principais: a revisão bibliográfica e a pesquisa documental. O *corpus* de análise é composto por dez (10) publicações autorreferenciais realizadas pelo jornal “O Popular”, no ano de 2016. A partir da análise, é possível concluir que elementos como tipografia, cor, dimensões de títulos e colunas atuam de modo decisivo para a configuração do cenário onde se efetiva a interação, imprimindo uma forma visual atrativa ao conteúdo divulgado.

Palavras-chave: Ecolinguística. Elementos paralinguísticos. Elementos proxêmicos.

PRÁTICAS DISCURSIVAS EM PROPAGANDAS DE PRODUTOS DE LIMPEZA

Stephanie de Carvalho Guerra (G/UFG)
Prof.^a Dr.^a Elza Kioko (D/UFG/ NELIM/CNPq)

Este trabalho tem o objetivo de comparar anúncios publicitários de produtos de limpeza da “Bombril”, de modo a analisar como as estratégias discursivas concorrem para construir a imagem da mulher. Para a observação, portanto, selecionamos duas propagandas. O primeiro anúncio foi veiculado em maio de 1998 na revista feminina “Cláudia”, como uma “homenagem” ao Dia das Mães. A segunda campanha publicitária foi divulgada em 2015 na TV aberta, cujo mote era “Porque toda brasileira é uma diva”. Os múltiplos efeitos de sentido das mensagens publicitárias serão contemplados com base nas proposições teóricas de Maingueneau (2004), mais especificamente nos conceitos de *cenografia* e *ethos*. Tendo em conta que o discurso publicitário se apropria dos comportamentos que fluem nas relações sociais, para erigir suas estratégias persuasivas de sedução, concluímos que os anúncios da Bombril não se propuseram a desconstruir estereótipos. Assim, a conjuntura da mulher como “hábil dona de casa” permanece a mesma no decorrer dos anos.

Palavras-chave: Propaganda. Cenografia. Ethos.

O ARTIGO ACADÊMICO-CIENTÍFICO NA CARIOCA: UMA EXPERIÊNCIA DE LETRAMENTOS E ECOLINGUÍSTICA EM GOIÁS-GO

Roberta Rocha Ribeiro (UFG/Regional Goiás)

Este trabalho objetiva refletir acerca das experiências vivenciadas, em novembro de 2019, em duas aulas ministradas no balneário da Carioca, em Goiás-GO, no contexto da disciplina de Núcleo Livre da UFG/Regional Goiás intitulada “O gênero Artigo Acadêmico-Científico: análise, interpretação e produção textual” – que também é uma ação de extensão cadastrada no âmbito da referida Regional. Tal disciplina/ação de extensão surgiu a partir de uma demanda a qual é quase “unânime” entre as/os estudantes de graduação: a dificuldade de produzir artigo acadêmico-científico. Vale ressaltar que a proposta pedagógica em pauta abarca docente, discentes e uma categoria cuja relação com a sala de aula é comumente vista como indireta e/ou externa, as/os servidoras/es técnicas/os. O referencial teórico está sedimentado nos letramentos como práticas sociais de Street (2012, 2014), nas obras de gêneros do discurso de Bakhtin (2000), de gêneros textuais de Marcuschi (2008) e nos trabalhos sobre o gênero artigo acadêmico-científico em si (KÖCHE; BOFF; PAVANI, 2014 e MOTTA-ROTH; HENDGES, 2013). Já a metodologia fundamenta-se no escopo ecolinguístico delineado por Couto (2007) e na postura ecoetnográfica de Ribeiro (2017); esses estudos amparam a perspectiva de ampliar as noções de língua(gem) e, conseqüentemente, de como esta mesma língua(gem) perpassa pessoas e interações em ambientes diversos. Os resultados apontam que as/os participantes da disciplina/ação de extensão estão em processo de descoberta da relação holística entre leitura, escrita, academia, conhecimento e possibilidade de ocupação/articulação em espaços e ambientes diversificados.

Palavras-chave: Artigo Acadêmico-Científico. Goiás-GO. Ecolinguística.

05 de dezembro de 2019 – Sessão de comunicações (16h10 – 18h10)

PALAVRAS DO INTERNETÊS: UMA ALTERNATIVA AO ENSINO DOS VERBOS ENQUANTO CLASSE GRAMATICAL

Felipe Rodrigues de Araújo (G/UFG)

Elza Kioko Nakayama Nenoki do Couto (UFG/NELIM/CNPq)

A internet começa a se tornar popular no Brasil a partir de 2004, tornando-se necessária a transformação de alguns substantivos em verbos para serem usados nesse meio virtual, que, por consequência desdobrou-se na fala. Através da relação entre um Povo que fala determinada Língua e que simula (por meio da internet) uma comunicação face a face (SILVA, 2018), o objetivo deste trabalho se faz em entender a formação e a estrutura desses novos verbos. Diante disso, entendemos que a língua se adapta às novas situações ofertadas pelo contato com outras culturas (COUTO; COUTO, 2015) e o processo de evolução não torna a língua melhor, mas devidamente adaptada para ser interação entre os usuários. Então, cabe a nós, professores, ensinar a Gramática fazendo um paralelo com a gramática internalizada (POSSENTI, 1996). Para isso, trataremos como *corpus* as palavras: “Maratonar, Crushar, Stalkear, Monetizar e Upar”. Retiramos do *Twitter* exemplos dessas palavras em uso e, observamos que o falante as flexiona de acordo com as regras da Língua Portuguesa. Como resultados preliminares, no campo morfológico, essas palavras sofrem o processo de derivação (KEHDI, 2003); sintaticamente, exercem a função verbal na frase; semanticamente, alteram o sentido original da base lexical. Portanto, a escola não pode tornar redutor o ensino da língua, colocando-a em moldes que a limitam (NEVES, 2003). Devemos entender que o léxico é o inventário de rótulos que surge da necessidade do uso (COUTO, 2007).

Palavras-chave: Ecolinguística. Classe gramatical. Internetês.

A POESIA E A INTERAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE NATURAL, MENTAL E SOCIAL

Vitória Santos Carvalho (G/UFG/NELIM)

Profa. Elza Kioko Nakayama Nenoki do Couto (D/UFG/NELIM/CNPq)

Este trabalho tem como objeto de pesquisa as inter-relações entre a poesia e o meio ambiente mental, social e natural, identificados pela Ecolinguística. Para tanto, nos propomos a levar três turmas do sétimo ano do ensino fundamental, do Colégio Expressão Júnior, situado no bairro Jardim Luz, de Aparecida de Goiânia (GO), a uma leitura crítico-reflexiva de poemas selecionados do poeta mato-grossense Manoel de Barros. Temos como aporte teórico as considerações de Couto (2007) e Nenoki do Couto (2012), quanto à visão ecológica de mundo (VEM) disseminada pela Ecolinguística, concebendo uma leitura do mundo enquanto texto (Barcelos, 2018), de modo a se aliar à teoria do poema de Adorno (2003) e ao imaginário durandiano (Durand, 1989). Cabe investigar quais elementos manifestados pelas atividades realizadas na escola-campo revelam a interação dos alunos com a natureza tríplice do meio ambiente onde estão inseridos. Com isso, é possível pensar o texto poético como uma alternativa pertinente para a educação ambiental.

Palavras-chave: Ecolinguística. Ensino de poesia. Meio ambiente. Manoel de Barros.

PERSPECTIVA ECOLÓGICO-DISCURSIVA DE UMA ÉTICA RESPONSÁVEL DA HUMANIDADE PELO SEU ECOSISTEMA

Samuel de Sousa Silva (UFG/NELIM)

Partimos do novo paradigma científico no qual o pesquisador não deve mais se ater a um objeto, mas a uma rede de relações (Couto 2007) e demonstramos que a atual crise ecológica do nosso ecossistema maior, o planeta terra, é uma crise relacional. É nesse sentido que refletimos e propomos uma ética ecológica, um novo paradigma de princípios reguladores dessas inter-relações entre os vários integrantes desse ecossistema que promovam efeitos de restauração aos estados saudáveis do planeta terra. Sendo assim, propomos uma leitura suplementar, desconstrucionista derridariana, do conceito bíblico de domínio em Genesis 2 que originou o conceito ocidental de propriedade. Releitura essa em que o “cultivar” e o “guardar” são ações complementares do “domínio”, sendo que a humanidade deve assumir essa sua responsabilidade como espécie dominante no planeta justamente para guarda-lo e cultivá-lo. Diante disso, o que propomos aqui; a partir de uma releitura dos textos fundantes da sociedade ocidental; é uma ética do cuidado, vivenciada de forma prática por ações de “guardar” e “cultivar”, como princípio regulador de todas as relações humanas com os ecossistemas nos quais a humanidade se insere, sendo o maior deles, o nosso planeta terra. Essa ética do cuidado deve ser vivida pela ótica da responsabilidade de ser a humanidade a espécie dominante nesse planeta.

Palavras-chave: Ética do cuidado. Desconstrução. Cultivar.

ESPAÇOS, LUGARES, TERRITÓRIOS: MULTIPLICIDADES FACE AO MAPA MENTAL E À DESIGNAÇÃO TOPONÍMICA

Kênia Mara de Freitas Siqueira (POSLLI/UEG)

Eduardo de Freitas Siqueira (Seduc/GO)

O objetivo deste estudo é refletir sobre o que caracteriza um mapa mental, tomado como rizoma que tem como algumas de suas entradas um topônimo, entendido como lugar real ou imaginário compondo o meio ambiente mental do falante que o toma em termos de referências diversas, inclusive como espaço da imaginação, das lembranças Durant (2012). Para tanto, faz-se uma revisão de termos relacionados tais como: espaço, lugar, território, meio ambiente mental e social, ou seja, termos cujo escopo semântico remete à noção de “lugar” pautado principalmente em Santaella (2007), Tuan (1983), Siqueira (2017), Deleuze; Gattari (2000). Vincula-se também aos pressupostos da linguística ecossistêmica, Couto (2017), no sentido de delinear as dimensões do mapa mental e das possibilidades de descrevê-lo nos agenciamentos que efetiva não operarem na dicotomia, mas na multiplicidade, posto que a linguagem faz rizoma com a cultura e os topônimos configuram esses rizomas não como decalque, mas como mapas inteiramente voltados para as experiências ancoradas no real ou mesmo no real imaginado.

Palavras-chave: Mapa mental. Rizoma. Topônimo.

CURSOS DE NEUROCIÊNCIA E NEUROMARKETING: ESPAÇOS DO IMAGINÁRIO MITO-RELIGIOSO

Hertz Wendel de Camargo (UFPR)

A partir da etnografia e de referenciais teóricos da Antropologia do Consumo, foram estudados dois cursos relacionados ao campo da Neurociência e do Neuromarketing. Assim, apresento uma reflexão acerca do diálogo entre consumo e discurso mito-religioso como principal experiência com o sagrado. No caso, no campo dos *coachs* e cursos direcionados a profissionais estratégicos das empresas, o sagrado tem forma, discurso e linguagem muito semelhantes aos das religiões. Os cursos de áreas que levam o prefixo “neuro” estão mais próximos a cultos à neurociência aplicada na esperança por algum milagre para vender mais e rápido. Se o consumo, no geral, é uma experiência sagrada, o mundo paralelo e controlador das vendas, marketing, estratégias digitais e *data science* – para citar alguns – é evangelizante, catequizante e cômico, enfim, política e esteticamente mito-religioso. Esse sistema está em sintonia com o atual marketing 3.0 que deixou de focar em produtos e pessoas para focar no espírito do consumidor, criando um tipo de “marketing espiritual” focado no altruísmo, bem-estar humano, senso de coletividade e meio ambiente. Como resultado, o artigo apresenta que, no geral, seus seguidores (alunos, fiéis consumidores) não têm consciência desse sistema, pois estão totalmente imersos na experiência, assim, como acontece com a maioria dos adeptos de religiões pautadas no messianismo.

Palavras-chave: Neurociência. Neuromarketing. Imaginário mito-religioso.

06 de dezembro de 2019 – Palestra

NATUREZA, IMAGINÁRIO E BELEZAS NATURAIS DO BRASIL: CAMPOS DE IMAGENS POÉTICO-PLÁSTICAS, MEMÓRIA E TRANSVERSALIDADES

Antonio Donizeti da Cruz (PPGL-UNIOESTE)

Uma abordagem sobre as constelações de imagens poético-plásticas-visuais com o enfoque na valorização da memória e do universo imaginário de autores brasileiros, com vistas ao estudo das imagens representativas das belezas naturais do Brasil, (re)apresentadas pelos escritores, poetas, artistas plásticos, que possibilitem uma reflexão sobre a natureza, sobre linguagens – a poesia, a pintura, artes visuais –, com textos representativos de alguns estados do Brasil (com recorte, nesse momento, precisamente com os estados de Goiás, Paraná, Bahia e Minas Gerais). Assim, objetiva-se refletir sobre as confluências do sentido da arte, das linguagens, dos aspectos sociais, míticos e da intertextualidade presentes em imagens poéticas e picturais, fotográficas, visuais, tais como: **Serra Dourada, Araguaia, Pedra Goiana (GO), Sete Quedas, Rio Iguaçu, Cataratas do Iguaçu, Marumbi (PR), Cachoeira de Paulo Afonso (BA), Gruta de Maquiné (MG)**, com estudos nas imagens simbólicas e na valorização de temas interligados às belezas naturais do Brasil, e na valorização de tais imagens presentes nas obras dos poetas, artistas brasileiros: Carlos Drummond de Andrade, Gilberto Mendonça Teles, Goiandira do Couto, João Guimarães Rosa, Mario Quintana, Cora Coralina, Alberto de Oliveira, Helena Kolody, Lange de Morretes, Alfredo Andersen, Rafael Greca, Rogério Dia e outros. Busca-se, assim, com a presente exposição/apresentação, o exercício analítico e interpretativo de obra dos escritores dos referidos estados do Brasil, tendo em vista os textos, poemas, pinturas, fotografias, que abordam as imagens poéticas e pictóricas, no que diz respeito às imagens poéticas e simbólicas naturais do Brasil. Tais abordagens interligadas à linguagem elaborada e pelo alto grau de concentração verbal, as obras dos escritores/artistas apresentam um fazer poético e pictórico voltados aos mundos ficcionais, centrados nos campos do imaginário e da memória, com suas imagens poéticas, plásticas, visuais, das belezas naturais do Brasil. São obras que efetivam um universo poético, plástico e imaginário, que premeiam espaços de lirismo, elaboração estética e construções de “mundos imaginários possíveis”, e remetem ao social, ao mítico e às configurações nos campos da imaginação e da memória. Nesse sentido, visa-se a fundamentação teórica de autores como Durand (1997, 1998, 2003), Bachelard (1993, 2001), Pitta (2005), Nenoki do Couto; Dunck-Cintra; Borges (2014), Assmann (2011), Paz (1991), Lins (1996; 1998), Racionero (1985); Paz (1991), Yi-fu Tuan (1980), Guattari (2012), Deleuze (2012), Garrard (2006).

Palavras-chave: Natureza, Imaginário, Linguagens poético-plásticas, Belezas Naturais do Brasil.

06 de dezembro de 2019 – Sessão de comunicações (9h10 – 12h10)

INTERAÇÕES COMUNICATIVAS NAS REDES DIGITAIS: UMA ANÁLISE DA RELIGIOSIDADE SOB A PERSPECTIVA DA ECOLINGUÍSTICA

Anderson Nowogrodzki da Silva (PG/UnB/CAPES/GEPL/NELIM)
a.nowogrodzki2@gmail.com

A fim de debater o modo como se manifesta a religiosidade na modernidade, empreende-se o trabalho de investigar o processo de transposição de práticas sociais, linguísticas e culturais da realidade física para a realidade virtual, observando e evidenciando as regras interacionais que subjazem ao mundo digital e que constituem a interação comunicativa virtual. Objetiva-se, dessa forma, observar o modo como se manifesta a religiosidade nas redes digitais: práticas, valores e rituais. Parte-se, para tanto, da perspectiva teórico-epistemológica da Ecolinguística. Esse modo de olhar para o objeto de estudos revela-se capaz de abranger de maneira holística a vida e a interação entre os organismos e seu ambiente, em razão de a relação entre elementos num ecossistema antropogênico ser condição basilar para a comunicação. Os autores que trazem norte ao debate são Couto (2009; 2015; 2016), Nietzsche (2006) e Foucault (1995). Busca-se entender a religiosidade na contemporaneidade e o modo como ela se manifesta na interação comunicativa virtual. Almeja-se, assim, trazer à luz as múltiplas relações que possibilitam essa dinâmica discursiva em que emerge a expressão da religiosidade, marcando e disseminando identidades coletivas e individuais.

Palavras-chave: Ecolinguística. Religiosidade. Virtualidade.

A INTERAÇÃO COMUNICATIVA E O LÉXICO CARACTERÍSTICO DA POPULAÇÃO DE DAMOLÂNDIA NUMA PERSPECTIVA ECOLINGUÍSTICA

Victor Alexandre Silva (G/FL/UFG/PIBIC/NELIM)

Profa. Dra. Elza Kioko Nakayama Nenoki Do Couto (UFG/NELIM/CNPq)

Este trabalho é fruto de uma iniciação científica, cujo objetivo era verificar como ocorriam as interações comunicativas entre os falantes da cidade de Damolândia; e preocupava-se em identificar expressões lexicais peculiares a região. A pesquisa foi realizada na praça central da cidade, com três grupos de quatro falantes cada, ao longo de três sextas-feiras. Sendo assim, a pesquisa possui viés qualitativo, com enfoque na investigação de caso e nos estudos bibliográficos acerca das teorias ecolinguísticas. Ademais, o aporte teórico utilizado são as postulações desenvolvidas por Couto (2007, 2015 e 2018) sobre a Linguística Ecolinguística. As principais discussões dizem respeito à interação comunicativa entre os falantes e as expressões lexicais características da região pesquisada. Em consonância com os princípios ecolinguísticos, temos que a interação comunicativa é o próprio diálogo entre falantes, cuja finalidade é a comunicação. Aliás, a língua para a ecolinguística é fundamentalmente interação. Esta, por sua vez, pode se dar entre indivíduos (comunicação), ou entre indivíduos e mundo (referência, significação). Enfim, ao final da pesquisa foi possível constatar que os falantes de uma determinada língua (falantes damolandenses), num determinado território (praça da cidade de Damolândia, onde a pesquisa foi realizada), apresentam particularidades linguísticas (expressões lexicais) e essas são frutos da interação destes falantes com o ambiente (interação organismo-mundo).

Palavras-chave: Interação comunicativa. Expressões lexicais. Ecolinguística.

O LOBO NA MIRA DE UM ARQUEIRO: MITODOLOGIA FONOGRAFICA DO CANTOR BRASILEIRO JÃO

Genis Frederico Schmaltz Neto (NELIM/GEPLÉ/FANAP)

Esta comunicação analisa a obra fonográfica Lobos (2018) e Anti-herói (2019) do artista paulista João Romania, também conhecido por Jão. Por meio da mitodologia desenvolvida por Gilbert Durand (1996) e a metodologia aplicada à cultura de massa de Schmaltz (2013), observa-se como os símbolos do lobo e do arqueiro permeiam suas composições, transformando-se ora em mitemas ora em arquétipos que refletem o imaginário pós-moderno do século XXI. Os resultados dessa leitura mostram um eu-lírico atravessado pelo regime noturno das imagens que se torna crepuscular na tentativa de ser diurno. Também, revelam um percurso que parte de uma autorrepresentação de Zeus e no anseio pela sua própria queda, oscilando entre aceitar a transformação em lobisomem ou se retrair dentro da floresta.

Palavras-chave: Mitodologia. Cultura de massa. Pós-modernidade.

“A VIDA É UMA CANÇÃO INFANTIL...”: UM ESTUDO MITOCRÍTICO DO VIDEOCLÍPE “CANÇÃO INFANTIL” DO CESAR MC. FEAT. CRYSTAL

Zilda Dourado (UEG/NELIM)

Este artigo faz um estudo mitocrítico do videoclipe de “Canção infantil” do Cesar MC. Feat Crystal. A fundamentação teórica é a Antropologia do Imaginário de Gilbert Durand (2002) em sua vertente de estudo dos mitos. De acordo com Durand (2002), o mito é uma narrativa arquetipal composta por símbolos e arquétipos que subjazem todas as produções culturais humanas. Assim sendo, para realizar um estudo do mito, Durand (1996) criou a mitodologia, método de levantamento dos mitemas de uma obra ou de uma época para descobrir o seu mito diretivo. Dentro desse contexto, o presente trabalho assume a mitodologia em sua parte mitocrítica, isto é, um estudo do mito de uma obra específica, no caso, o texto multimodal videoclipe “Canção Infantil”. A intertextualidade constitutiva da letra traz várias referências aos contos de fadas e canções infantis, que associadas ao audiovisual, configuram um mito de heroísmo moderno, em que a arma é a palavra e a redenção é o amor.

Palavras-chave: Mito. Texto multimodal. Gilbert Durand.

O IMAGINÁRIO DE UMA RAINHA - O DISCURSO DE CRYSTAL LBEIJA EM THE QUEEN

Luan Alves do Nascimento (G/UFG/NELIM)

Profa. Dra. Elza Kioko Nakayama Nenoki Do Couto (D/UFG/NELIM/CNPq)

A partir da teoria das estruturas antropológicas do imaginário de Durand (2012) foi proposto um estudo sobre o discurso de Crystal Labeija no documentário *The Queen* (1968). A observação das oposições discursivas e as representações míticas apontam para o nascimento da construção do mito pessoal de Labeija, compreendida tanto como um personagem em um documentário como um sujeito em sua realidade histórica. O documentário é um gênero no qual é possível manifestar-se a subjetividade autoral tornando-o uma obra passível de ser analisada com as ferramentas metodológicas providas pela mitocrítica (DURAND, 1985). A procura por mitos diretivos partiu de mitemas, menor unidade mítica, e caminhou em direção possíveis traços míticos e mitos diretivos sem ignorar os sujeitos construídos como personagens no documentário. Há a constante presença e valorização da representação da realidade, característica desse gênero possibilitando a observação de discursos de sujeitos, mesmo revestidos da subjetividade autoral passível de influenciar a visão sobre um discurso construído pela obra em sua totalidade (MELO, 2002). Foi possível observar uma forte relação entre os o discurso de Labeija e o mito de Lilith. Essa relação demonstra a construção de uma jornada mítica e, no documentário, torna-se representativa das construções subjetivas e das oposições discursivas presentes na obra e no momento histórico de sua produção.

Palavras-chave: Crystal Labeija. Durand. Imaginário Antropológico.

**UM ESTUDO DO DISCURSO NA PERSPECTIVA DA ADE O DISCURSO
CONSUMISTA DAS DIGITAIS INFLUENCERS GOIANAS: UM ESTUDO DO
DISCURSO NA PERSPECTIVA DA ADE**

Cláudia Borges de Lima Araújo (PG/UFG/NELIM)

Michelly Jacinto Lima Luiz (PG/UFG/NELIM)

Profa. Dra. Elza Kioko Nakayma Nenoki do Couto (D/UFG/NELIM/CNPq)

Este estudo visa observar e analisar, pelo viés da Análise do Discurso Ecológica e da Antropologia do Imaginário, como o discurso consumista é construído pelas Digitais influencers goianas, na atualidade, buscando compreender a figura das digitais influencers goianas como potencializadoras do discurso consumista. Visto que os discursos consumistas estão cada vez mais exacerbados, propõe-se analisar as estratégias utilizadas pelas digitais influencers goianas, tendo em vista os aspectos persuasivos e afetivos. Por meio dessa perspectiva, pretende-se investigar a Ecologia da Interação comunicativa em seus elementos linguísticos e extralinguísticos, bem como as imagens que povoam o imaginário coletivo. Como fundamentação teórica será utilizada a teoria da ADE (COUTO, H. et al., 2015), buscando compreender as interações entre indivíduo-indivíduo e indivíduo-mundo, além da teoria do Imaginário (DURAND, 1999), que nos auxiliará a entender as imagens que circundam e compõem o objeto de estudo. O corpus de análise compreenderá três perfis do Instagram: Danila Guimarães, Rafaella Kalimann e Andressa Suita devido ao fato de estarem no topo da lista dos perfis goianos mais seguidos no Instagram. A coleta de dados será feita nas publicações dos perfis selecionados. Além disso, será utilizado o método da focalização, ou seja, o recorte de dado campo de interações (ecossistema linguístico), mas sem desprezar o todo (as múltiplas relações estabelecidas na sociedade) (GARNER, 2004). Assim, lançaremos mão da metodologia Durandiana, que investiga os símbolos e os mitos, e da ecometodologia, que além dos conceitos ecológicos, lança da mão de outras teorias na medida em que se fizer necessário.

Palavras-Chave: Digitais influencers. Análise do Discurso Ecológica. Discurso Consumista

06 de dezembro de 2019 – Palestra

DIONISO: A MÁSCARA TRÁGICA DO MITO

Kelio Junior Santana Borges (IFG – Aparecida de Goiânia)

Analisar a narrativa mítica de Dioniso é, antes de tudo, debruçar-se sobre a própria essência/consciência do mito. Como explica Giorgio Colli (1990), na Grécia, o nascimento de cada deus representava uma “mirada exaltante” sobre dado aspecto da vida, mas Dioniso representaria algo muito mais ambicioso, seria uma verdadeira mirada exaltante sobre todo o viver, ou seja, um olhar que abarcasse a vida como um todo, o que constitui empreitada impossível, isto é, fundamentalmente trágica. Se Dioniso constitui essa “tentativa” de visão contemplativa sobre todo o viver, isso se dá pelo fato de esse deus simbolizar a conjugação dos mais diferentes e opostos valores, pois nele estão conjugados todos os aspectos contrastivos da existência e todos os traços contraditórios do viver, ele é a representação da essência trágica da vida. Em Dioniso está representada a insolência do conhecimento traduzida na avidez de experimentar/abarcá-la a vida em toda sua plenitude, consciência de mundo também expressa pela estrutura mítica. Enquanto imagem/ símbolo, Dioniso é pura tautologia, pois nele o mito se explica enquanto forma de conhecimento e de representação do mundo. Na conjugação dos opostos, nas suas constantes metamorfoses, em suas ambivalências e, em especial, na sua saga trágica – segundo a concepção nietzschiana –, Dioniso pode ser lido como mito que se fez deus ou, mais precisamente. O objetivo dessa exposição é evidenciar o traço tautológico da narrativa mítica Dioniso, expondo de que modo esse mito nos ensina sobre o conhecimento trágico e sobre a relação do homem com a imagem.

Palavras-chave: Mito. Dioniso. Tragédia.

06 de dezembro de 2019 – Sessão de comunicações (15h10 – 16h10)

UMA PRÁTICA EXITOSA DA EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM/EEAA/DF NA CONSTRUÇÃO ECOLINGUÍSTICA DE INSTRUMENTOS AVALIATIVOS NAS REDAÇÕES ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO EM UMA CENTRO EDUCACIONAL DE TAGUATINGA/DF

Dr. Altair Martins Gomes (UnB/Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal)

Um dos pilares do trabalho da EEAA na escola é o assessoramento ao trabalho coletivo para promover uma cultura de sucesso do aluno e de práticas que impliquem qualidade nos processos de ensino-aprendizagem. O objetivo desse trabalho foi a construção de instrumentos de avaliação por meio da reflexão possibilitada pelos referenciais da Ecolinguística e da Sociolinguística Interacional para o estudo da distribuição sociolinguística dos padrões do Português do Brasil a partir dos Continua urbanização, oralidade-letramento e monitoração estilística. Os referenciais teóricos em Morin (1996), Haugen (1972), Fill (2001), Mufwene (1997; 2001), Makkai (1993), Markey (1979), Thomason (1997; 2001), Couto (2007; 2009), Mühlhäusler (2003; 2001; 2000), Capra (2014), Bortoni-Ricardo (1985) e Gomes (2015), dentre outros, nos permitiram pensar no modelo de análise que não recaísse em desvio da norma padrão da língua, mas na reflexão da dimensão da língua em sua interação social com o ambiente. Foram pesquisadas uma amostra de 280 redações do 3º ano do Ensino Médio, com a metodologia quantitativa e qualitativa dos dados e o resultado da pesquisa traduziu-se em mudança de estratégias avaliativas das redações e do paradigma para o planejamento pedagógico para considerar uma pedagogia culturalmente sensível à aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Ecolinguística. Redações Escolares. Sociolinguística Interacional

ONDE HÁ FUMAÇA, HÁ FOGO: AS MÁXIMAS NO TEXTO JURÍDICO ENTRE A SABEDORIA POPULAR, A ECOLINGUÍSTICA E O DIREITO

Tadeu Luciano Siqueira Andrade (UNEB/UnB)

As máximas populares são lugares comuns reiterados da vida diária e formam, querendo ou não, o aparato cognitivo da população. Apresentam uma ligação direta com as circunstâncias em são usadas e fazem parte da sabedoria popular. Atravessando espaços geográficos distantes e tempos imemoriais, integraram o léxico do povo e de algumas áreas, sobretudo o Direito. É comum encontrarmos no texto jurídico, diversas máximas em latim ou em português que fazem parte do repertório linguístico do povo, não funcionando apenas como um folclore linguístico, mas também como recursos argumentativos e fundamentam alguns princípios do Direito. Por isso, em diversos textos jurídicos encontramos máximas que apresentam uma correlação com a linguagem do povo. Devido ao seu aspecto semântico são usadas em larga escala na linguagem jurídica. Propusemos, neste trabalho, analisar três máximas usadas no discurso jurídico suas implicações semânticas e a correlação dessas máximas com a sabedoria popular. A metodologia desenvolvida consta da pesquisa bibliográfica e documental, analisaremos peças processuais oriundas dos Tribunais de Justiça do Brasil. Desenvolvermos a pesquisa em três fases: coleta do material, estudo da arte e análise dos dados. Para tanto, adotaremos os pressupostos da linguística Ecolinguística, considerando a língua como interação que mantêm uma relação com o Território intermediada pelo Povo que a usa em situações concretas. Acreditamos que os resultados preliminarmente obtidos propiciarão no mundo jurídico o surgimento de uma ecolinguística jurídica.

Palavras-chave: Ecolinguística. Sabedoria. Máximas.

VOSSAS EXCELÊNCIAS: VOCÊS SE SENTIRAM DESRESPEITADOS?

Juliana Batista do Prado (PG/UFG/NELIM)

Profa. Dra. Elza Kioko Nakayama Nenoki Do Couto (D/UFG/NELIM/CNPq)

A variação nas formas de tratamento da segunda pessoa do discurso dá margem a várias discussões (ainda) hoje. Com o conhecimento das bases teóricas que fundamentam a visão da ecologia da interação comunicativa (COUTO, 2013), este trabalho discute – sob a perspectiva do ecossistema social da língua – estratégias argumentativas e interacionais utilizadas por profissionais do Direito para justificar o uso de formas de tratamento durante uma sessão do Supremo Tribunal Federal (STF). O julgamento foi marcado por críticas severas do ministro Marco Aurélio Mello à advogada Daniela Andrade de Lima Borges – a qual se dirigiu aos integrantes da Corte utilizando o pronome pessoal de tratamento “você”. Com base no arcabouço teórico proposto por Couto et al. (2016), a partir de uma perspectiva multimetodológica, embasada na Linguística Ecológica Crítica (LEC), a sessão foi analisada especificamente na parte recortada exposta em plataformas de compartilhamento de conteúdos digitais – como Youtube e Instagram – e alguns sites de notícias – como Exame, Terra e Época. A análise do objeto contempla resultados embasados em conceitos da área como diversidade, (des)harmonia, adaptação na linguagem, comunhão e sofrimento social – este último causado, principalmente, pela repercussão das críticas do ministro no meio virtual.

Palavras-chave: Interação comunicativa. Linguística Ecológica Crítica. Superior Tribunal Federal.

